

UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA VIVENCIADA COM UMA CRIANÇA DA COMUNIDADE ORFANOTRÓFIO

Área temática: Educação

Coordenador da Ação: Adriana Bos-Mikich¹

Autoras: Janice da Silva Pacheco², Adriana Bos-Mikich

RESUMO: O presente trabalho é um relato sobre uma experiência educativa vivenciada com uma criança da comunidade Orfanotrófio, um território de constante conflito devido ao intenso tráfico de drogas. Esta experiência foi proporcionada por meio do Projeto de Extensão “Brincar e Filosofar com Crianças da Comunidade Orfanotrófio, onde a sua proposta é integrar as crianças e jovens da comunidade com professores e alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a partir de oficinas com atividades lúdicas e rodas de conversa que proporcionam informações relacionadas à saúde, à educação, ao seu bem-estar e à importância do meio ambiente, além de difundir a Universidade junto à comunidade. “L” é uma menina de 6 anos, que não frequentava a escola e aparentemente apresentava necessidades educativas quanto a linguagem e relacionamento social. Observando os desenhos produzidos por esta criança, percebeu-se que o seu desenvolvimento gráfico apresentava estar entre o estágio sensório-motor compreendido entre a faixa etária de 0 a 2 anos (rabiscção) e o estágio da garatuja compreendido entre de 2 a 4 anos (desordenada e circular), e ainda o excesso de agressividade impulsiva caracterizado pelo descontrole das emoções geradas pelas manifestações de violência de seu entorno social. Sendo assim, nos pareceu muito pertinente em nossas oficinas adotar uma metodologia que colaborasse com “L”, de forma a auxiliá-la no processo de ensino-aprendizagem para que pudesse ter um rendimento satisfatório quando iniciasse sua trajetória escolar no ano letivo de 2017, e contribuir em seu desenvolvimento sócio-afetivo de maneira que tivesse maior integração com as demais crianças da comunidade. Ao final de um ano de trabalho desenvolvido nosso objetivo com “L” foi alcançado, que visava prepará-la para a iniciação da vida escolar e integrá-la com as demais crianças possibilitando colocar-se como sujeito-autor, construindo aprendizagens significativas.

Palavras-chave: experiência; linguagem; relacionamento; desenvolvimento.

1 Coordenadora da Ação de Extensão, formada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1981), mestrado em Genética pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (1987) e doutorado em Experimental Embryology - University of London (1994). Atualmente integra a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Instituto de Ciências Básicas e da Saúde. Email: adrianabosmikich@gmail.com.

2 aluna do curso Bacharelado em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Licenciada em Filosofia pelo Centro Universitário Metodista (2009) e Especialista em Gestão Escolar: Supervisão e Orientação Escolar pela Unisinos (2012).



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Plano de Trabalho
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é relato sobre uma experiência educativa vivenciada com uma criança da comunidade Orfanotrófio, um território de constante conflito devido ao intenso tráfico de drogas. Esta experiência foi proporcionada por meio do Projeto de Extensão “Brincar e Filosofar com Crianças da Comunidade Orfanotrófio, do qual atuei como bolsista durante o ano de 2016. A proposta deste projeto é integrar as crianças e jovens da comunidade com professores e alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a partir de oficinas com atividades lúdicas e rodas de conversa que proporcionam informações relacionadas à saúde, à educação, ao seu bem-estar e à importância do meio ambiente, além de difundir a Universidade junto à comunidade. Diante do exposto apresentamos aqui o relato de experiência, onde “L” é uma menina de 6 anos, que não frequentava a escola e aparentemente apresentava necessidades educativas quanto a linguagem e relacionamento social.

2 DESENVOLVIMENTO

A partir da observação dos desenhos produzidos pela criança “L” em nossas oficinas percebeu-se que quanto ao seu desenvolvimento gráfico apresentava estar entre o estágio sensório-motor que é compreendido entre a faixa etária de 0 a 2 anos (rabiscagem), onde o indivíduo não tem habilidade adquirida, percebe o meio com simplicidade e subjetividade, imitação crescente, pesquisa de movimentos, curiosidade, exploração de materiais diversos e o estágio da garatuja compreendido entre 2 a 4 anos (desordenada e circular), que é caracterizado pela ausência de controle dos movimentos, uso da cor pelo simples prazer de experimentá-la, sem intenções, a auto-afirmação do controle através de desvios do tipo de movimento, ensaios repetidos de pequenas células ou pequenos círculos ainda sem a intenção, significado ou expressão e ainda o excesso de agressividade impulsiva caracterizado pelo descontrole das emoções geradas pelas manifestações de violência de seu entorno social.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Chegou até nos a informação que “L” estava fora da escola, porque não havia vagas na instituição pública, em que seu irmão também estuda, e a outra escola próximo a sua casa ela não poderia estudar devido a conflitos do tráfico, onde alguns moradores não podem acessar certos pontos da Comunidade. Sendo assim, nos pareceu muito pertinente em nossas oficinas trabalhar com “L”, de forma a auxiliá-la no processo de ensino-aprendizagem para que possa ter um rendimento satisfatório quando iniciasse sua trajetória escolar no ano letivo de 2017, e contribuir em seu desenvolvimento sócio-afetivo de maneira que tivesse mais contato e integração com as demais crianças da comunidade, e de alguma forma, buscar uma referência positiva nos mesmos, e também que as demais crianças de seu convívio comunitário a respeitassem e a aceitassem. Deste modo, possibilitar e viabilizar uma maior aprendizagem.

As estratégias utilizadas para beneficiar “L” foram organizar as oficinas de forma que ela pudesse ter contato com as demais crianças, sendo que a maioria das crianças participantes só se aproximavam de “L” quando a tutora estimulava. Estas atitudes ajudam a integração social desta criança, e ela aos poucos vem aprendendo a conviver em grupo e a principalmente a fazer parte deste grupo. Durante as oficinas seu comportamento foi evoluindo juntamente com seu desenvolvimento gráfico, promovendo a sua autonomia. As questões quanto a linguagem, também apresentam melhoras, no início do trabalho as educadoras tinham muita dificuldade em compreender sua fala, pois utilizava frases incompletas com quase todos os elementos, porém, ainda com falhas nas flexões verbais (por exemplo, “eu comi”, “eu cai”, “eu di”, em vez de “eu dei”). Quanto à aquisição fonêmica, começa a utilizar “lh”, “r” e “rr” em algumas palavras, não em todas, sendo estes traços muito presentes em crianças na faixa etária de 3 a 4 anos. E atualmente a sua fala já apresenta a finalização da aquisição fonêmica. E já usa as palavras no padrão do adulto. Últimas aquisições: “r” e “l” ao lado de outra consoante, tal como, “preto”, “branco”, “clube”, “planta”. Quanto ao seu desenvolvimento gráfico suas últimas produções configuram entre o estágio pré-esquemático (4 a 6 anos) e esquemático (6 a 9 anos), onde despertou da relação entre desenho, pensamento e realidade. Já representa as coisas de sua realidade e exprime sua fantasia desenhando vários



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



objetos, assim como também tem um maior poder de concentração sendo que a sua maior evolução agora é na escrita revelando uma letra legível e bonita.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Quanto a qualidade das ações percebemos o envolvimento ativo e a alegria das crianças na execução das atividades propostas, sendo estes uns dos principais indicadores de avaliação obtido, e foi através deste olhar atento sobre cada um dos participantes das oficina que foi propiciado a oportunidade de observar o progresso de desta menina de 6 anos, em relação ao seu desenvolvimento afetivo e pessoal. Nos primeiros encontros, “L” era muito retraída e isolada.

Com o passar das semanas e especialmente na atividade com a temática sobre saúde bucal, ela demonstrou grande interesse, receptividade para com as tutoras e um desempenho motor para pintura e desenho, os quais não haviam sido observados em qualquer atividade anterior.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo do trabalho realizado com a criança “L” era prepara-la para a iniciação da vida escolar e integra-la com as demais crianças da comunidade, possibilitando colocar-se como sujeito-autor e construindo aprendizagens significativas, o mesmo foi contemplado, já que o proposto inicialmente se cumpriu. Entretanto é evidente que necessitaria um período maior de convívio com esta criança (nossas oficinas ocorrem 1 vez por semana) para poder fazer um trabalho mais aprofundado e contínuo.

Ainda assim a possibilidade de oferecer atividades lúdicas e momentos de reflexão e convivência com crianças e jovens de uma comunidade vulnerável através de ações de extensão vem se mostrando um caminho atraente de auxiliar na educação e crescimento pessoal destes indivíduos, além de representar um cenário ideal para a prática de aprendizados adquiridos por alunos da UFRGS, em seus respectivos núcleos acadêmicos. Essas atividades têm grande apoio por parte dos



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoPlano de Trabalho
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



agentes comunitários e do posto de saúde da comunidade, os quais veem nestas ações uma forma de tirar as crianças da rua e transmitir a elas conhecimentos além daqueles oferecidos pela escola ou seu entorno comunitário. Sendo assim, nos parece importante divulgar os resultados obtidos até o momento com esta ação social promovida pela Universidade, como forma de levar a conhecimento público o trabalho até aqui desenvolvido em um projeto de extensão e seus efeitos para a comunidade do Orfanotrófio.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo apoio e pela bolsa de extensão, à Unidade de Saúde Básica da Orfanotrófio que tornaram possível a execução desta ação de extensão. Por fim, gostaríamos de agradecer à comunidade Orfanotrófio a permissão de uso da Capela Nossa Senhora da Conceição, para realização das atividades.

REFERÊNCIAS

PORTELA, Fabiani Ortiz; BRIDI, Fabiane Romano de Souza. **Aprendizagem: Tempos e espaços do aprender**. Rio de Janeiro: Walk Editora, 2008.
SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Comunicação e semiótica**. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

FRANÇA, Márcio Pezzini. **Saiba como ocorre cada etapa do desenvolvimento da linguagem infantil**. Bibliográficas eletrônicas. Disponível em < <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vida/noticia/2014/10/saiba-como-ocorre-cada-etapa-do-desenvolvimento-da-linguagem-infantil-4618494.html>, >. Acesso em 28 de julho de 2017.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoPró-Reitoria de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



ACÇÕES AMBIENTAIS PARTICIPATIVAS COM A ESCOLA AYRTON SENNA DA SILVA, VIAMÃO/RS

Área Temática: Meio Ambiente

Teresinha Guerra (Coordenadora da Ação de Extensão)¹

Caroline Guedes da Silva²
Victor Hugo Franceschini³

RESUMO: A água, como recurso vital e essencial à vida humana, passa por uma crise sem precedentes, tanto pela escassez quanto por sua alta degradação, resultado direto das ações antrópicas na atualidade. Este bem, antes abundante e de qualidade, clama por uma sensibilização coletiva que transforme as atitudes de toda a sociedade sobre os recursos hídricos. A educação ambiental possibilita um despertar comunitário para a conservação dos corpos hídricos, sendo, inclusive, uma grande aliada aos projetos de saneamento básico, necessários para a recuperação destes mananciais. O Projeto Águas, em sua terceira edição, promovida pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), propõe o monitoramento participativo com alunos da Escola Estadual Ayrton Senna da Silva, localizada na Vila Augusta, município de Viamão/RS. Tem como objetivo despertar o interesse e a vocação científica pelos recursos hídricos, propiciando mudança de comportamento e atitude na comunidade do entorno do arroio Dornelinhos, próximo à escola. A atividade tem sido desenvolvida com turmas do terceiro ano do ensino médio e acompanhada por três professores da escola, inclui palestra sobre a bacia hidrográfica do rio Gravataí, visita dos alunos aos laboratórios de análise de água do Centro de Ecologia da universidade e duas coletas de amostras de água em um ponto do arroio para análise da qualidade da água com o Ecolit. Os dados coletados em campo servem para produção de trabalhos na comunidade escolar e em evento acadêmico com intuito de difundir práticas sustentáveis sobre os recursos hídricos. A experiência dos anos anteriores possibilitou a continuidade do projeto em desenvolver novas práticas como uma horta escolar, no intuito de incrementar a educação ambiental proporcionada a partir do monitoramento ambiental.

Palavras-chave: Ação Social, Arroio Urbano, Educação Ambiental, Qualidade da Água.

1 INTRODUÇÃO

Devido à importância dos mananciais hídricos para o desenvolvimento humano e suas implicações sociais, destacando sua relevância para a saúde e

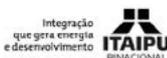
¹ Professora Doutora do Departamento de Ecologia/Instituto de Biociências/UFRGS. E-mail:tg@ufrgs.

² Licenciatura em Geografia/Instituto de Geociências/UFRGS.

³ Engenharia Ambiental/UFRGS.



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



qualidade de vida das comunidades, surgiu a necessidade de desenvolver um estudo sobre a dinâmica desses arroios, sobre as comunidades adjacentes e estimular os alunos da escola em participar desse processo, tendo em vista a grande quantidade de resíduos sólidos presentes no ambiente do arroio e o lançamento de esgotos domésticos *in natura*.

É fundamental a educação ambiental nestas comunidades, bem como o papel de sensibilização e o esclarecimento do risco da não contemplação dos fatores de preservação dos mananciais hídricos. As atividades de Educação Ambiental devem ser realizadas por um período considerável, e corresponde a um processo em que os indivíduos e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Com a ideia de que a educação ambiental deve promover valores socioambientais com base no empoderamento e soberania popular, na participação e na mudança de atitudes e comportamentos, no diálogo entre os diversos atores e no desenvolvimento de ações individuais e coletivas, entende-se que é através do processo educativo que se trabalha “a interface de temas como a questão da pobreza, das doenças e da saúde, dos assentamentos humanos, das enchentes, da degradação da água e do solo, dos desafios climáticos, dentre outros” (DINIZ; MARANHÃO, 2011, p.73).

O objetivo do Projeto Águas é o de contribuir para o desenvolvimento de conhecimentos sobre a gestão de recursos hídricos, métodos e técnicas do pensamento científico nos educandos visando a recuperação do arroio Dornelinhos, próxima à escola. Os parceiros de trabalho são os alunos do terceiro ano do ensino médio da Escola Estadual Ayrton Senna da Silva, Vila Augusta, município de Viamão/RS. Este município possui uma grande extensão territorial com cerca de 1.497,017 km² (IBGE, 2010) e está dividida em oito distritos (VIAMÃO, 1962). A escola está localizada no distrito urbano de Passo do Sabão e é subdividida em três loteamentos. Os loteamentos da Vila Augusta foram registrados no início da década de 1950 e se inserem na primeira leva de loteamentos urbanos, abertos para comercialização, em Viamão. A região é drenada por cinco canais fluviais: os arroios Seminário, Dornelinhos, Cecília, Cantegril, Morro Santana, os quais confluem com o



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALPioneira do Pós-Graduação
de Extensão
das Universidades Públicas
Paranaenses

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Pós-graduação em Extensão - PROEX**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita
Furtado"

arroio Dorneles, reconhecido a jusante da Vila como arroio Feijó, afluente do rio Gravataí, um dos rios mais poluídos da Região Metropolitana de Porto Alegre.

O Projeto Águas teve início no ano de 2015 e se encontra em sua 3ª edição, sendo desenvolvido entre os meses de abril a dezembro de cada ano. São integrantes do projeto um técnico do laboratório de Ecotoxicologia da Universidade, dois alunos bolsistas dos cursos de Engenharia Ambiental e de Geografia. Os três professores coordenadores das atividades na escola são das áreas de biologia, química e agronomia.

2 DESENVOLVIMENTO

Projeto Águas é desenvolvido seguido as etapas de planejamento, execução e avaliação dos resultados.

Na etapa de planejamento (meses de abril e maio) são realizadas reuniões entre a equipe do projeto e o grupo de professores da escola para planejar as atividades desenvolvidas com os alunos, as datas para as coletas da água e como o trabalho de monitoramento participativo poderia ser aproveitado também como conteúdo multidisciplinar em sala de aula. No período de execução (meses entre junho e novembro) os alunos realizam uma visita técnica à Universidade para assistir palestra com um representante do Comitê de Gerenciamento da Bacia do Rio Gravatahy que explica sobre a gestão dos recursos hídricos no Estado, os problemas ambientais recorrentes em bacias hidrográficas e os usos da água. Os alunos conhecem os laboratórios do Centro de Ecologia e os procedimentos de análises químicas e biológicas no meio aquático. São feitas duas coletas para análise da qualidade da água do arroio, uma no mês de agosto e outra em novembro, em dois pontos do arroio: na nascente e no médio curso, localizado próximo à escola. Todas as atividades de medidas a campo, amostra de água e localização dos pontos com GPS tiveram acompanhamento e explicação da equipe do projeto e dos professores da escola.

O instrumento utilizado para a análise da qualidade da água é o Ecolit, através do método colorimétrico, oportuniza saber os resultados na hora da coleta e mostra-se ótima ferramenta de educação ambiental para a compreensão dos



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



educandos da educação básica quanto à qualidade da água do arroio, os tipos de poluição ali encontrados, suas causas e efeitos, assim como a condição ambiental do lugar como um todo. São analisados parâmetros como Oxigênio Dissolvido, Demanda Bioquímica de Oxigênio, Amônia, Nitrito, Nitrato, Ortofosfato, pH e Turbidez.

As análises dos anos anteriores permitiram concluir que o Ponto 1, uma nascente, encontra-se em boas condições, apesar de não ser as condições adequadas, conforme Resolução nº357/2005 do Conselho Nacional de Meio Ambiente, a esse ambiente devido à presença de animais bovinos e residências a poucos metros do manancial. Houve uma considerável perda da qualidade na água no Ponto 2 entre 2015 e 2016, local em meio a uma avenida sem a implantação de redes coletoras de esgoto. A análise do ambiente no entorno do arroio demonstrou fontes de contaminação, oriundos do descarte de resíduos sólidos em local impróprio como as margens do arroio e esgoto doméstico lançado diretamente sobre suas águas. Além disso, a erosão é fator agravante sem a mata ciliar, com o arroio desprotegido e sujeito ao aumento da degradação.

Para o ano de 2017, o Projeto tem como metas:

- Divulgar as boas práticas da gestão de recursos hídricos na Escola Estadual Ayrton Senna da Silva;
- Seguir monitorando da qualidade e os usos da água do arroio Dornelinhos, área próxima à escola;
- Socializar os resultados da análise ambiental em seus aspectos econômicos e ambientais, e despertar a consciência ecológica da comunidade escolar sobre a importância da água;
- Participar da Semana Acadêmica da UFRGS como forma de divulgar e valorizar o trabalho realizado pelos alunos;
- Implantar uma horta na escola, avaliando sua aplicabilidade como método de ensino para Educação Ambiental e oferecer um laboratório natural aos alunos;
- Divulgar os resultados dos trabalhos com a elaboração de folder para a comunidade da Vila Augusta.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos são discutidos com os alunos e professores da escola, levando em conta o contexto do lugar de coleta. Posteriormente eles elaboram relatórios e preparam apresentações para a comunidade escolar. Os alunos participam também do Salão Jovem (focado a pesquisa da educação básica) na Semana Acadêmica da Universidade, expondo as atividades realizadas e na escola e em campo. As avaliações são realizadas no mês de dezembro, por parte da equipe do projeto, pelos professores e alunos da escola, que trazem suas visões sobre o trabalho realizado.

Figura 1 – Mosaico de momentos de coletas já realizadas pelos alunos.



Data das fotografias: agosto de 2015 e de 2016.

Em 2017, um diferencial do Projeto foi o planejamento para a implantação de uma horta na escola, demanda da própria comunidade escolar. Essa fase, realizada entre os meses de junho à agosto, contou com a colaboração de dois alunos do curso da Biologia da UFRGS, os quais fizeram o levantamento do terreno e fizeram consultoria para a eficiência da proposta apresentada. Em julho, houve apresentação sobre os trabalhos desenvolvidos através do projeto para todo o corpo docente da escola no intuito de divulgar o que já foi feito e também na busca de parcerias com outras disciplinas para o desenvolvimento da educação ambiental.

Como o projeto está em andamento, teremos nos meses de agosto e novembro novas saídas à campo para a coleta e análise de água pela nova turma de alunos, fomentando o banco de dados iniciado há dois anos.

Para a conclusão desse ano, espera-se que novamente sejam contempladas as finalidades do projeto e que a escola possa aproveitar essas

experiências para novas ações, dando continuidade às atividades, tornando-se um centro difusor de conhecimentos para toda a comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação ambiental é uma proposta que visa não só a mudança de comportamento como procura promover a construção de uma cidadania ativa, com foco no diálogo e o direito à participação. O monitoramento participativo, que tem sua metodologia aliada à educação ambiental, a partir do diagnóstico e análise dos problemas existentes em um arroio urbano. É uma atividade motivacional no âmbito da educação básica, podendo ser trabalhada de modo interdisciplinar, auxiliar na construção da cidadania e no empoderamento pelo conhecimento à comunidade envolvida, surgindo como uma forma de implementar intervenções que auxiliem na transformação da realidade socioambiental em que vive a comunidade.

REFERÊNCIAS

Conselho Nacional de Meio Ambiente – CONAMA. **Resolução nº 357/2005**. “*Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências.*” Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res05/res35705.pdf>>. Acesso em 07 de dezembro de 2015.

DINIZ, N. S. de M; MARANHÃO, R.R. Educação Ambiental, participação e Gestão das Águas. In. JÚNIOR, F. de P.; MODAELLI, S. **Políticas de Águas e Educação Ambiental: processos dialógicos e formativos em planejamento e gestão de recursos hídricos**. Brasília: MMA, 2011.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=432300>>. Acesso em 10 de maio de 2016.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VIAMÃO. **Legislações Municipais**. Disponível em: <http://www.viamao.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=400&Itemid=38>. Acesso em 10 de maio de 2016.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoPlano de Pós-Graduação
de Extensão
das Universidades Públicas
Paranaenses

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Paraná - Foz de IguaçuINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA
Universidade Nove de Julho
São Paulo - SP

PROEX